

# A VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:  
E. JULIO HILARIO VAZ

Redacção e Administração, Internas: Residência Paroquial — Melgaço  
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga  
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:  
CARLOS ANTONIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00  
ANO XI

Melgaço 1 de Janeiro de 1957

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA  
N.º 134

## A Câmara Municipal já tem Presidente

No dia 19 de Dezembro tomou posse, no Governo Civil, do cargo de Presidente da Câmara, o sr. dr. Júlio Lourdes Outeiro Esteves, que neste cargo sucede ao sr. dr. Carlos Luís da Rocha, o qual pedira a demissão, há mais de quatro anos.

No interregno presidencial, exerceu as funções de Presidente, o sr. prof. Manuel de Pinho Gonçalves, vice-presidente da Câmara com o sr. dr. Carlos Rocha e, agora, com o sr. dr. Júlio Esteves.

Do Presidente cessante — dr. Carlos Luís da Rocha — o nosso colega local em número de 26 de Março de 1950 arquivou o louvor e agradecimento à sua acção, proferidos pelo sr. prof. Abílio Domingues, em jantar público do concelho. E fê-lo nos termos, que com a devida vénia transcrevemos do "Notícias de Melgaço":

"Temos também, por V. Ex.cia, ainda há pouco instalado definitivamente, no concelho, que lhe foi berço, a maior estima, a maior consideração e o máximo respeito.

Estando V. Ex.cia ausente de Melgaço, era aqui ardentemente desejada a sua vinda, para assumir a Administração dos interesses do concelho, pois queria-se que à sua frente, estivesse um Melgaçoense, que, com o carinho de natural da terra, olhasse os seus problemas pondo na sua resolução, toda a sua actividade, toda a sua fé e o seu melhor carinho.

E isto era assim desejado, embora a acção dos seus antecessores, no cargo, bem merecia também dos Melgaçoenses.

A vinda definitiva de V. Ex.cia para Melgaço, resolveu o problema desejado, como se esperava.

Tem V. Ex.cia como Presidente da Câmara, duas missões importantes a desempenhar, e são: a Delegação do Governo junto dos Melgaçoenses e a Delegação dos Melgaçoenses junto do Governo. Essas duas missões tem sido desempenhadas por V. Ex.cia o mais perfeitamente possível, por forma a ser merecedor da confiança do Governo e da dos Melgaçoenses.

Dentro das possibilidades tem V. Ex.cia conseguido que Melgaço, haja sido dotado dos melhoramentos, não digo de todos os necessários, pois isso é impossível, mas daqueles, que no momento, o Estado nos tem podido proporcionar, e a situação financeira do Município tem podido participar.

E por isso de louvar a acção de V. Ex.cia, que tem podido, no seu ainda pequeno período de gerência, conseguir que viessem para Melgaço, concedidas pelo Estado, muitas centenas de contos e que outros se esperem para breve, destinados a obras em curso, ou a realizar.

Melgaço beneficiando o seu património, dá àqueles que necessitam de trabalho, para viver as possibilidades de, honradamente, ganhar o sustento e o das suas famílias.

Além de tudo, tem V. Ex.cia, como autoridade superior do concelho, sido, em todas as resoluções em que tem sido chamado a intervir, um Juiz imparcial, justo e amigo, procurando sempre, promover a união tão necessária dos Melgaçoenses".

Porque o sr. Abílio Domingues falou em nome da Comissão Organizadora, que desejou esta homenagem fosse concelhia, nada mais temos a dizer do que arquivar, aqui, na hora em que é substituído, essas palavras, que, estamos certos, foram ditas com inteligência e com o coração.

(Continua na 3.ª página)

## Boas Festas

Enviou-no-las o nosso querido correspondente de S. Paio, Ant6nio Augusto Gonçalves Ribeiro, e a S.A.S..

## Dr. Victor Henriques

Foi transferido de Cabo Verde para Hui'a, na provincia de Angolá, o nosso querido amigo e ilustre Juiz de Direito, dr. Victor Henriques.

## P.e Armando Tito Domingues

A passar o inverno, seguiu para a capital o nosso querido amigo, padre Armando Tito Domingues.

## TRIBUNAL DA MONTANHA

### As nossas aspirações

Não vou alongar-me demasiadamente no assunto que tenho em vista mas sim dar umas simples e destoantes marteladas no que penso e no que se necessita em nossas aldeias para uma vida consentânea com os dias em curso. Isto não é, de facto, estranho para nenhum dos meus leitores — se é que os tenho — mas um assunto do conhecimento de todos. Portanto, hoje, quero focar, com tinta mais carregada, do que necessitam as nossas aldeias e o seu povo para uma vida mais sã e confortante.

### ESTRADAS

Já poucas são as aldeias do nosso concelho que não servidas por uma estradazinha a facilitar os transportes que se fazem para a vila e outras localidades do País.

No entanto, ainda há algumas que vivem na penumbra do esquecimento e onde existe o mínimo indício duma estrada. Algumas há como Couso, Parada do Monte e Fiães que em poucos anos verão satisfeitos os seus desejos. Mas isto não basta; é necessário que seja quanto antes.

Bem sabemos que o Governo e a Câmara não podem estar de braços abertos para nos receberem

(Continua na 3.ª página)

## De mau gosto...

O "Notícias de Melgaço" no número de 23 de Dezembro de 1956, na reportagem da posse e da entrada do sr. dr. Júlio Outeiro Esteves, como Presidente da Câmara, escreveram: "Ninguém esqueceu o jantar de homenagem e desagravo que lhe foi oferecido, há anos, e a que assistiram alguns centos de pessoas, quando alguém de mau gosto — de mau gosto, pelo menos — teve a veleidade de pretender bliscá-lo na sua dignidade".

Como o autor da reportagem, também pensou o sr. dr. Júlio Outeiro Esteves, e este processou criminalmente, o autor destas linhas.

Só com uma diferença: é que a Justiça cuja sentença se pode ler no Boletim do Ministério da Justiça, não pensou da mesma forma: E de tal maneira que o réu — o autor destas linhas, padre Júlio Vaz — nem se sentou no banco dos réus.

Foi relator o actual Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, cons. Cruz Alvura.

Agora, o que é inconcebível é pensar o autor da reportagem em "Notícias de Melgaço" e ainda o sr. dr. Júlio Outeiro Esteves, como o escreveu o seu advogado no citado processo, o que é inconcebível, repito, é pensarem e escreverem que o jantar foi de "desagravo".

Não podia ser!... E só uma questão de datas... e de memória...

O jantar realizou-se no dia 12 de Março de 1950, no Hotel do sr. Mário Ranhada, e o meu artigo incriminado é de 15 de Novembro de 1950...

E realmente de mau gosto apresentar aos leitores uma reportagem com suposições erradas. Com que intenção?

Lamentamos ter de corrigir afirmações que não correspondem à verdade e que silenciá-las podia significar concordância.

E fazemo-lo tanto mais que na reportagem do "Notícias de Melgaço" de 23 de Dezembro há nas palavras que transcrevemos do jornal concordância literal, parece, com o que o sr. dr. Júlio Esteves e seu advogado escreveram, quando aquele me processou, embora eu faça a citação sem ter o processo debaixo dos olhos: "Jantar de homenagem e desagravo que lhe foi oferecido e a que assistiram alguns centos de pessoas".

Francamente, foi de mau gosto não aproveitar esta ocasião para honrar a verdade, ferida numa minuta de acusação.

Repisamos: minuta de acusação.

Foi, realmente, de mau gosto.

Por isso a Justiça se pronunciou pelo réu, que foi o  
P.e Júlio Vaz

## Por Santa Rita

Temos uma novidade a contar aos nossos amigos e benfeitores: — já chegou aqui o relógio da torre e um sino, oferta do Ministério das Obras Públicas. De maneira que, dentro de dias, já os vizinhos de Santa Rita ouvirão bater as horas, dia e noite. E o novo sino fará chegar mais longe o convite para as funções sagradas. Já cá esteve o técnico da casa fornecedora, de Lisboa, a dar ordens e de novo regressará para a instalação definitiva.

A Comissão Fabriqueira confessa-se muito agradecida ao Ministério das Obras Públicas por esta prenda de Natal. Espera-se que um dos queridos Padrinhos desta igreja o

(Continua na 3.ª página)

## DA VILA

Dezembro, 26.

## ECCE ITERUM CRISPINUS...

Pois é verdade. Eis outra vez Crispino — o importuno Crispino — como dizia Juvenal se vivo fosse e falar a lusa língua soubesse. E desta, como das demais vezes, vem ele repisar um assunto já por si focado e refocado nestas colunas — o abastecimento de peixe fresco ao concelho. Que se lhe desculpe a insistência...

Efectivamente, o abastecimento de peixe fresco ao concelho, sujeito como está a contingências... deixa tudo a desejar — quer em preço, quer em quantidade e quer na regularidade da distribuição. Esta a verdade nua e crua...

Ora, parece-nos que a nossa Ex.ma Câmara podia, se quisesse, remediar a este estado de coisas, quer patrocinando uma peixaria a abrir no seu mercado — não era inovação... — quer entrando em contacto para o mesmo efeito com a "SOPEIXE" — Sociedade Nacional de Transportes e Distribuição de Peixe, L.da — sociedade que se propõe garantir, juntamente com pescado nacional e outro importado, a regularidade dum abastecimento necessário, nas melhores condições de sanidade e a preços que respeitem as tabelas oficiais, ao serviço da distribuição que pretende montar em todo o interior do País, tendo já iniciado a instalação da peixaria da Guarda, que ficará concluída ainda este mês e que servirá de modelo a todas as outras.

Iniciou, também, há dias, a instalação das de Bragança, Chaves, Régua, Lamego e Viseu, e no próximo mês de Janeiro as de Barcelos, Braga, Guimarães, Penafiel, Vila Real, Covilhã, Castelo Branco, Portalegre, Évora e Beja.

Logo que estejam montadas estas peixarias, a "SOPEIXE" iniciará a instalação de uma em cada sede do concelho, dos que compõe a área administrativa daqueles distritos, em número superior a cem. Valha a verdade, o distrito de Viana do Castelo não figura entre aqueles; mas, repetimos, se a nossa Ex.ma Câmara, conjuntamente com as de Monção e Arcos de Valdevez, entrar em negociações com a falada empresa, pode muito bem acontecer que o problema do abastecimento de pescado fresco ao concelho fique resolvido, bem e cabalmente.

Crispino

**Feira de Natal** — O mercado semanal de 21 do corrente, que simultaneamente foi a feira de Natal, apresentou-se bem abastecido de todos os géneros agrícolas, tendo sido apreciável o número de transacções efectuadas. Assim, quanto a preços, o milho e o centeio cotaram-se ao mesmo preço do último mercado, isto é: a 8\$00 e a 11\$00 o meio decalitre, respectivamente; do mesmo modo o feijão branco, rajado e frade, se vendeu a 14 e 15\$00, a 10 e 11\$00 e a 8 e 9\$00 igual medida; as castanhas (das melhores) a 10\$00 idem; as batatas estavam a 1\$20 e 1\$30 o quilo; as cebolas à razão de 2\$50, idem; galos, galinhas, frangos e frangulhos, (dos mais fracalhões) regulavam desde, 25, 20, 15 e 10\$00, cada, respectivamente; apareceram bastantes perús que custavam uma coisa assim como entre 100 e 150\$00; coelhos também havia alguns a 12\$50, os mais pequenos; pela dúzia de ovos quem não desse 12\$00... não como omeletes; os tradicionais "cacetes" venderam-se à razão de 6\$00 o quilo; polvo frescal (os comerciantes chamavam-lhe de "meia-cura"; mas uma preta da Guiné conhecemos nós a quem chamavam Clara Branca da Neve...) custava a 20\$00 o quilo (!); por 2\$00 já se obtinha uma boa chila, e por igual quantia uma abóbora pequena; o mel vendeu-se a 20\$00 o litro; por \$50 compravam-se duas pinhas mansas; as nozes compravam-se a 10\$00 o cento, mas também as havia, mais ruins, a 8\$00 idem; não faltavam couves de olho a partir de 1\$00 o molho, e nabos idem, idem; boas e muitas maçãs desde 1\$50 a dúzia; cenouras a 2\$50 o quilo, e igual quantia custava um "quarteirão" de carapau.

**Óbito** — Com a proveceta idade de 90 anos, faleceu, no pretérito dia 18, nesta Vila, a s.ra Jesuina Maria de Faria, viúva, mãe da s.ra D. Ana da Graça Teixeira e sogra do nosso velho amigo sr. Imiliano Felix Igrejas, considerado motorista da nossa praça.

Porque a extinta gozava da geral simpatia, o seu funeral, que se realizou no dia seguinte, foi largamente concorrido.

Paz à sua alma e os nossos sentidos pêsames à família enlutada.

**"Missa do Galo"** — Na Matriz desta Vila, realizou-se, na noite de 24 para 25 do corrente, a tradicional "Missa

(Continua na 3.a página)

## Sociedade

## Aniversários

**Fazem anos** — hoje a s.ra D. Flaviana dos Anjos Soares Moreira e os srs. António da Conceição Carvalho e António Soares; amanhã a s.ra D. Albertina de Jesus Domingues Pereira de Castro e a menina Carolina Rosa 'Martins Moreira; no dia 16 a s.ra D. Filomena da Conceição Rodrigues Vieites e a menina Rosa Maria Pereira Rodrigues; no dia 8 a s.ra D. Armada Dias de Figueiredo; no dia 9 a s.ra D. Ruth Alves Sampaio e o menino António Rui Esteves Solheiro; no dia 11 o sr. Mário Francisco de Araújo e o menino Sérgio Saavedra Marinho; no dia 12 o menino Alvaro Jorge Saavedra Marinho; no dia 13 a s.ra D. Maria Elvira Barbeitos Ribeiro de Figueiredo e Castro, o sr. Justino Vieites (correspondente de Parada) e o menino Manuel Luis Gonçalves Merim; e no dia 14 a menina Maria do Sameiro de Sousa Cerqueira.

**Casamentos** — Em 16 do corrente, consorciaram-se, na Matriz desta Vila, os srs. Jacob de Carvalho e Manuel Luis Pires Júnior, respectivamente, com as sras. Leopoldina Esperança Dias e Maria Isabel Pereira.

«A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades dos novos casais cristãos.

**P.s. António Luis e Júlio Hilarião Vaz** — Para passarem o Natal junto dos seus, estiveram em Rouças os rev.dos P.s. António Luis Vaz e Júlio Hilarião Vaz, respectivamente, directores do «Diário do Minho» e de «A Voz de Melgaço».

## Parada do Monte, 26

Vindos de França tem chegado ultimamente muitos rapazes desta freguesia que vem passar o Natal com suas famílias.

Deu à luz uma criança do sexo feminino a s.ra Rosa Esteves, esposa do sr. Cesário Esteves, do lugar da Trigueira.

Encontra-se bastante doente guardando o leite o sr. Manuel Rodrigues, do lugar da Aldeia Grande.

**O tempo** — Tem chovido alguma coisa, mas pouco. Os rios e regatos vão secos como se estivéssemos em Junho ou Agosto. Tem geado muito estando os pastos secos. As ervas que havia com tanta abundância miteram-se na terra. Os gados não tem nada que comer.

Encontram-se nesta freguesia os seminaristas que vieram passar as festas do Natal junto de suas famílias.

Passámos a terminar as nossas correspondências deste ano, enviamdo a todos os que trabalham na «Voz de Melgaço» correspondentes e assinantes, muito boas festas do Natal e uma feliz entrada do ano novo. E até para o ano se Deus quiser. — C.

## PRADO, 26

## MORREU O "ZE DA LUISA".

Com a proveceta idade de 91 anos e no estado de solteiro, faleceu, no pretérito dia 11, no lugar da Corredoura, o sr. José Joaquim Ribeiro, mais conhecido pelo "Zé da Luisa", decano dos irmãos da Confraria das Almas desta freguesia, pois que para esta "em Meza do ano de 1875 entrou pella Canpainha". Foi sempre um homem de bem, muito probo, respeitado e respeitador.

— José Joaquim Ribeiro, que nasceu no lugar do Cerdedo, em Agosto de 1865, era filho natural de Luisa Teresa de Jesus Ribeiro (Ferradora), irmã de Manuel Joaquim Ribeiro, hábil pedreiro que faleceu vitimado de desastre, em 6 de Abril de 1877, no estado de casado com Francisca Clara Cerqueira; neto de João Luis Ribeiro, ferrador, do lugar dos Ferreiros, e de sua mulher, Maria Rosa Pires, e bisneto do também ferrador Francisco José Ribeiro e de Antónia Maria, do mesmo lugar. E era irmão-germano da s.ra Júlia Augusta Ribeiro (Palhares) do Outeirão, e primo direito das sras Teresa de Jesus e Clara Joaquina Ribeiro.

— O seu funeral, que foi muito concorrido, realizou-se na tarde do dia imediato, tendo a encomendação do cadáver sido feita pelo rev. Abade da Vila.

Paz à sua alma e sentidos pêsamos à família enlutada.

\* \* \*

Antes de ir mais além, e até porque mais vale prevenir do que remediar, quero já lembrar aos meus leitores que, no dia 15 do próximo mês de Janeiro, se há-de realizar, aqui, na sua capelinha, a costumada festividade em honra do glorioso taumaturgo Santo Amaro, advogado de fracturas e aleijões. Logo, portanto, prezado leitor, se tens ex-votos a cumprir... toma nota, toma boa nota.

— Na paróquia igreja de Cristóvão, realizou-se, há dias, o enlace matrimonial do nosso estimado amigo sr. José Alípio Gonçalves, do lugar de Santo Amaro, desta freguesia, filho da s.ra D. Idalina Gonçalves e de Luis Augusto Gonçalves, já falecido, com a s.ra D. Júlia Alice da Ribeira, pretendida filha da s.ra D. Maria dos Prazeres da Ribeira, do lugar da Ferraria, da freguesia de Paços, tendo fixado residência nesta freguesia.

Desejo ao novo casal cristão, em meu nome e em o de «A Voz de Melgaço», um lar muito venturoso e as felicidades de que é digno.

— Com sua esposa, s.ra D. Maria Joaquina Alves Soares, está para Lisboa, onde foi passar as festas da quadra corrente com seu filho e homónimo, o sr. António Soares, digno juiz de paz deste círculo.

— Também estão na "Quinta da Serra", onde vieram passar o Natal com seus Ex.mos Pais, o sr. prof. Alfredo Peixoto de Almeida, sua virtuosa esposa, s.ra D. Maria Edite Natércia Gomes Pinheiro de Almeida, e seu gentil filho, menino Filinto Elísio Gomes Pinheiro de Almeida.

— Igualmente aqui vieram passar o Natal com seus pais e irmãos os srs. José Lourenço Gomes de Sousa e seu irmão Manuel José Gomes de Sousa Júnior, respectivamente, funcionário da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, em Lisboa, e aluno electricista da "Escola de Mecânica" de Vila Franca de Xira.

— Chegados de França, estão na Corredoura o sr. José Augusto Ribeiro e nos Bouços o sr. Eduardo Lourenço (Conde).

— Também aqui se encontra, em gozo de férias natalícias, o jovem seminarista, de Braga, Cândido Rodrigues de Abreu, filho do sr. João António de Abreu e de sua esposa, s.ra D. Rosa Luisa Rodrigues de Abreu.

— Na sua casa da Fichoa, vinda do Porto, está a bondosa s.ra D. Amélia Lourenço, irmã do nosso querido amigo sr. Chefe Martins Lourenço. Veio passar o Natal sob as mesmas telhas que abrigavam os seus maiores e por certo recordá-los com viva saudade nesta quadra que passa.

— Para o Porto, onde foi passar as festas do Natal e Ano Novo com suas filhas, está a s.ra D. Beatriz Mendes Pinto.

— Tive o subido prazer de cumprimentar aqui o nosso illustre Director, rev. sr. P.e Júlio Hilarião Vaz. Que se repita.

— Da acreditada "Papeleria Fernandes", com sede no Largo do Rato e filial na rua do Ouro, da cidade de Lisboa, recebi um lindo calendário de parede. Grato. — (C.).

## A Câmara Municipal

(Continuação da 1.ª página)

Durante estes anos em que a Câmara esteve sem Presidente, exerceu estas funções o vice-presidente, sr. prof. Manuel Pinho Gonçalves.

O nosso jornal que respeita a hierarquia de valores e louva as atitudes que a reforçam, não pode, como jornal católico, esquecer dois factos que se ficam a dever ao ilustre vice-presidente, prof. Manuel Pinho Gonçalves.

Foi a Câmara, da sua presidência, que abriu as feiras aos domingos e dias santificados, e foi quem *solucionou*, em Melgaço, a famosa questão que surgira em tantas partes com as festas religiosas.

Esta a faceta que não podíamos calar, em nome da verdade e da justiça, como *jornal católico*.

No *sector administrativo* faremos nossas as palavras que Sua Ex.cia o Ministro do Interior lhe dirigiu deante de personalidades, locais, districtais e nacionais, em reunião, celebrada no Ministério, palavras que foram: o sr. vice-presidente, Manuel Pinho Gonçalves deu provas de grande administrador.

Quis Sua Ex.cia o sr. Ministro do Interior que o sr. prof. Manuel Pinho Gonçalves continuasse como vice-presidente, na Câmara de Melgaço, onde o sr. dr. Júlio de Lourdes Outeiro Esteves preenche actualmente a vaga existente.

Nesta decisão ministerial, vemos a inteligente e patriótica política nacional, desenvolvida, desde sempre, pelo sr. dr. Trigo de Negreiros: *união, coordenação e eficiência*.

Combate o sr. Ministro a divisão dos que lutam no arraial do patriotismo são, e subordina os casos locais ao interesse geral.

Só há que esperar, nesta hora, que o pensamento e o desejo de Sua Ex.cia o Ministro sejam entendidos para bem da verdadeira política nacional, e progresso real dos povos.

JULIO VAZ

## Efemérides

UM ANO MAIS

Com o presente número, Efemérides entram no seu oitavo ano de publicação — publicação que se não tem sido ininterrupta tal facto deve-se à falta de espaço que não a quaisquer outras causas.

Neste dia de "anos" costume fazer sucinto exame a tudo quanto deixo escrito para traz; e, assim, tudo bem visto e ponderado, se bem que um ou outro facto não corresponda inteiramente à luz da verdade — estes precalços acontecem... — ainda desta vez não topo cousa que me faça corar.

Ora, porque assim é, embora saturado — pois sabida é a sabedoria que nos diz: nem sempre galinha e nem sempre sardinha — prossigo pela senda que há sete anos consecutivos venho trilhando, isto é, com a continuação da narrativa dos pequenos fastos melgaçoenses para os meus três pacientes leitores — que tantos sei eu de certeza certa possuir.

— Em 6 de Janeiro de 1905, tomou posse do cargo de Delegado do Procurador Régio na Comarca de Melgaço, o dr. Sebastião Avelino da Silva Dias, cargo que exerceu até meados do ano de 1908, em que lhe sucedeu o sr. dr. Miguel Homem d'Azevedo Queirós Sá e Melo, depois venerando presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

O dr. Sebastião Avelino da Silva Dias, casou na Casa da Ameosa, de Valadares, com D. Virgínia da Silva Dias e tiveram, pelo menos, a D. Albertina da Silva Dias, falecida em 9 de Março de 1947, no estado de casada com o saudoso melgaçoense dr. Francisco António de Sousa Araújo.

— Em 10 de Janeiro de 1786, faleceu, na Vila, o rev. Bento Lourenço de Mongueimies, possivelmente aparentado com os Mongueimies Fajardos da quinta de Pontizelas, assinalados na *Cronografia Portuguesa* do P.e António Carvalho da Costa.

— Em 12 de Janeiro de 1839, Joaquim António de Sousa Araújo (Besteiro) "Regedor da Parochia da Villa e suas anexas por sua Magistade fidelíssima a Rainha q. D.s g.de etc" conferiu as contas da Confraria das Almas de Prado, cobrando 360 reis e outro tanto para o seu "escri-

(Continua na 4.ª página)

## Tribunal da Montanha

(Continuação da 1.ª página)

todos ao mesmo tempo. Contudo, pouco hoje e pouco amanhã será o suficiente para resolver grandes problemas e construir elevados melhoramentos.

Certo é que noutros tempos se vivia, embora em péssimas condições, sem estradas; hoje temos de encaixar a vida por novas lentes e convenceremo-nos de que as estradas são indispensáveis à vida dos povos.

## TELEFONES

Alguém dirá, estará convencido, de que o povo serrano da nossa terra não necessita de postos telefónicos para viver. Sim, de facto os nossos antepassados também os não tinham e viviam 'e, portanto, agora, também poder-se-ia viver... E' que há diversas maneiras de viver!...

Perguntem, por exemplo, aos de Castro Laboreiro se o telefone não foi um dos grandes melhoramentos com que o Estado Novo dotou aquela freguesia. A quantas necessidades — talvez urgentíssimas há-de o telefone ter posto cõbro? Quantas centenas de escudos há-de ter economizado?! Desnecessário será apontar mais.

Não seria da máxima utilidade e conveniência um posto em Pomares a servir as freguesias em volta espalhadas? E quantos outros no concelho, seriam da máxima utilidade?

## ENERGIA ELÉCTRICA

Ao falar neste vergonhoso caso (para nós, Melgaçoenses) fico trémulo e boquiaberto por saber que nem a própria vila está bem servida com a luz eléctrica, embora esta questão tenha sido disputada largamente na imprensa local, e estudada na Câmara.

Em alguma parte há-de estar a culpa, mas ninguém com ela quer ficar...

Posto isto, necessário será resolver-se o assunto da vila para chegar a vez das aldeias deste noroeste concelho.

E' óbvio que as obras são grandes e as despesas avultadas, mas hoje mal se pode viver sem luz eléctrica porque os estudos são muitos, e a gente débil. A luz do petróleo torna-se para *esses trabalhos* insufficiente e prejudicial. Recorrer a outros meios é despendioso. *E de pois venham óculos e mais óculos.*

Além disso, hoje, os aparelhos da T. S. F. estão ao alcance de muitos, e, não havendo energia, como há-de sustentar-se? Não seremos, porventura, dignos de possuímos em nossas casas um aparelho de rádio para nos deliciar o espírito? Não teria dado, depois, a indústria local um grande passo para a frente? Emfim; quantos benefícios nos adviriam desse melhoramento?

(Continua na 4.ª pág.)

## Por Santa Rita

(Continuação da 1.ª página)

venha inaugurar, o Sr. Joaquim Domingues, num dos próximos dias do Ano Novo.

Não acham que é esta uma bela notícia?

Mas os donativos também chegam, graças a Deus!

Da sr.a D. Beatriz Rodrigues, de Corçães, recebemos mais 40\$00 e do sr. António Rodrigues, dos Pereses, que procuramos visitar junto a Metz, em França, e não encontramos em casa, recebemos 5.000 francos, que nos vieram pelo correio e deram 358\$00. Chegaram já aí muitos rapazes, vindos de França, que ali não encontramos. Se eles se lembrassem de Santa Rita! Se eles imitassem o nosso querido amigo, António Rodrigues! O querido leitor se os vir por aí, vá-lhe lembrando esta obra! Se eles quisessem!...

De Vale Covo, Alentejo, do sr. António Araújo, recebemos mais 20\$00. E também nos veio uma linda oferta de Lourenço Marques, do nosso querido amigo, Sidónio Barros de Almeida, 50\$00. Do Algarve, o nosso bom amigo, Luís Gonzaga de Araújo, mandou-nos 100\$00 e o sr. Tesoureiro entregou-nos mais 700\$00.

O sr. António Marques, de Sobral de Cima, digno comerciante na Panasqueira, Fundão, veio à terra com sua esposa e trouxe-nos mais 100\$00. O sr. Marques nunca vem aqui que não deixe a sua oferta. O menino Nelson, dos Pereses, no seu dia de anos, ofereceu-nos 50\$00. Se o exemplo do menino Nelson fosse imitado por aqui!

O sr. Indalécio, do Rio do Porto, que tanto nos tem ajudado nesta obra, deu-nos mais 10\$00.

E demos graças a Deus! A obra segue. O ano que vem, será o grande ano. Vamos inaugurar a estrada e a igreja! E talvez lançar a primeira pedra, para uma nova obra, que muito devia agradar a Santa Rita. Meu Amigo leitor, talvez seja o ano da tua presença! Porque não estás connosco?

E tão linda esta obra!

## Penso, 26

Passou a festa da união de família num braseiro recordando saudades daqueles que se encontraram presentes e hoje estão junto de Deus!...

— Em muitos lares, vertendo lágrimas pelos ausentes sem haver notícias de forma alguma e outros na prisão, por tentarem vencer a fronteira.

— Dou inteiro aplauso ao meu colega de Parada de Monte que dizia neste quinzenário para se pôr cõbro à má linguagem que se ouve aos adultos e às crianças!..

(Continua na 4.ª página)

## DA VILA

(Continuação da 2.ª página)

do Galo", à qual não faltou nutrido concurso de fiéis, nem só daqui como também das freguesias vizinhas, que, após ter saboreado a clássica bacalhoadá (sobriamente regada com óleo de mendovi...) com todo o respeito e devoção veio assistir à celebração deste mistério.

O tempo e a agricultura — Com dias frios e outros mais amenos — verdadeiras duchas escocesas... — assim tem decorrido o tempo. Ontem esteve um dia sombrio e chuvoso e hoje está de sol radiante. Não há de que estranhar, pois é fruta da época, já que estamos no Natal.

— Nos campos, as pastagens começam a escassear, e as sementeiras de centeio estão praticamente concluídas. Também já se vêm muitas vinhas podadas.

— Agora, aos interessados, lembramos que em Janeiro podem semear: — aipo, alho-porro, alfaces (próprias da ocasião), beterraba para salada, cebolas, chicória, couves diversas (excluindo couve-flor, repolhos e brócolos), ervilhas, favas, nabijas, rabanetes, salsa, tomates (em estufim), giestas, tojos e penisco.

— Plantam-se morangueiros, batatas (onde não forem de recer as geadas), alhos, videiras e árvores de fruto, parque e florestais.

— Mergulham-se vides; podam-se e limpam-se as videiras e árvores frutíferas; assim como também se limpam as colmeias, devendo incliná-las um pouco para escorrer as águas pluviais e reduz-se-lhes ao máximo a abertura.

— No mingante (de 22 a 30) cortam-se canas, vimes e madeiras para construção e mobiliário.

Bom Janeiro mau Fevereiro.

## Rouças, 28

Já chegaram à terra mais rapazes, vindos da França: o Manuel e Augusto Meleiro, o Manuel Esteves, Escalera, o José Soares, todos de Lobão; Germano Sousa e irmã, António, do Sobral, o Rodrigues dos Pereses, o Laninho, do Fecho, o José Francisco Alves, da Cabana; Domingos Alves, de Cavaleiros e outros.

Também cá esteve, vindo das Barragens da Caniçada, o nosso querido amigo Sr. António Vaz, acompanhado de sua esposa e filhinhos.

— Estão para breve alguns casamentos: o de Manuel Dias, de Cavaleiros, com a menina Alice de Araújo, de Oleiros; o de José Gonçalves Rodrigues, de Paderne, ausente no Brasil, com a menina Maria Afonso, de Requeijo; com a menina Margarida Augusta da Costa, dos Colmeiros e o de António Gonçalves, com Maria Domingues, ambos da Eira.

— Houve também alguns baptizados: o de *Maria Teresa*, filha do Sr. António Marques e de Maria da Costa Gonçalves Pereira, de Corçães; o de *Manuel Carlos*, filho do nosso estimado assinante, Manuel Joaquim Esteves, digno guarda-florestal e de Otelinda da Conceição Durães, de Cavaleiros; e de *Manuel Augusto*, filho de Manuel dos Ramos Meleiro e de Maria de Lurdes de Castro, de Oleiros, e o de *Maria*, filha de Domingos Alves e de Rosa da Conceição Alves, de Cavaleiros.

A todos os neo-cristãos e seus queridos pais, desejamos muitas felicidades.

— Fomos, há dias, surpreendidos com a triste notícia do falecimento em França, vítima de desastre, de José de Pinho, da Verdade. A seus estimados pais, os nossos sentidos pesames.

— A todos os nossos prezados leitores, desejamos um feliz Ano Novo, cheio das bênçãos do Méu.

## Paços, 22

Com vista à Junta desta freguesia — Estão em projecto para serem arranjados os seguintes caminhos: o que vai da Senhora de Lourdes às Granjas; o da Congosta, da fonte do Lobarinhas à Igreja. No caminho do Barreiro está-se a proceder ao calcetamento desde a Cruz ao terceiro de Santa Ana.

A Junta desta freguesia deliberou vender em haste pública um monte baldio ali por cima de Viladraque. Por isso quem o pretender é dirigir-se ao sr. Alberto José Luís (Capitão).

**Chegadas de França** — De França vieram os seguintes srs.: Jaime Augusto de Aguiar, do lugar das Vinhas; David Rodrigues, do Casal; Adelino Domingues, do Campo das Bouças; o nosso grande amigo, Manuel António Alves, do Govendo; seu irmão, José Alves, do Outeiro; Ermindo Soares, de Beleco; Francisco Bernardes, da Grova; e José Avelino Alves, do Outeiro. Também veio de Madrid o sr. José Alves e sua esposa Maria de Jesus, do Esporão.

Também acaba de chegar da França o sr. António da Aures, do lugar da Ferreira. Que tivessem todos boas vindas são os nossos votos.

**Casamento** — Foi no domingo, dia 16, que se realizou o enlace matrimonial do sr. José Alípio Gonçalves, com a menina Júlia Alice da Ribeira, do lugar da Sobreira. Foram padrinhos os srs. Alípio Cândido de Castro e sua esposa Júlia Pires. Aos noivos desejamos muitas felicidades pela vida fora. — (C.).

## Efemérides

(Continuação da 3.ª página)

vam" ou "secretário" Francisco António Alves.

Repare o leitor que a fauna dos "tubarones" já não é coisa nova...

— Em 13 de Janeiro de 1754, também faleceu o vigário de Remoães rev. Manuel Esteves.

— Em 14 de Janeiro de 1910, foram aprovados pelo Governo os estatutos da "Cooperativa Melgaçense" — uma das muitas organizações desta linda terra que tiveram metéorica duração.

MARIO

## Tribunal da Montanha

(Continuação da 3.ª página)

Resolver este assunto seria dar um grande passo no Progreso e escrever mais uma página de ouro na história local.

CASAS DO POVO E SALOES RECREATIVOS

Quem viajar por esse Portugal fora tem ocasião de ver as mais típicas e regionais casas do povo, até nas aldeias mais sertanjas com os respectivos salões de recreio.

E' sabido que nem todos tem carros e djabeiros a rodos para a frequência das grandes sessões de recreio e, portanto, é justo que haja essas do povo nem só para orientação do povo como também para, aos domingos principalmente, apresentar-lhe elucidativas sessões de recreio e estudo. Um grupo célico-recreativo, uma máquina de projecção não são despesas avultadas...

Mas não sei porque razão é que em Melgaço se vive longe, mesmo muito longe, desse ambiente preferido antes, a taberna, o jogo, a bebedeira e tantas outras coisas prejudiciais.

Será a nossa terra pobre para isso? Hoj: não o é.

Experimente-se e depois ver-se-á o resultado.

**Casas de escola** — Quase todas e pena é que nem todas, possuem pelo menos uma casa de escola, construída pelo Estado Novo, mas o aumento de matriculas nos últimos anos obriga os professores e alunos a trabalhar acanhadamente, dificultando, assim, a missão dos instrutores e dos instruídos. E' por isso que em diversas localidades estão as escolas e os postos escolares instalados em prédios porticulares e em alguns casos.

**Campas de jogos** — Neste assunto nem quase se devia falar, pois o nosso concelho anda muito longe do desporto e a nossa mocidade não o conhece. Tem-se falado e por diversas vezes, no campo de jogos da vila, mas até à data parece andar tudo *acessado*. Não era bonito e orgulhoso haver campos de jogos tanto na vila como nas aldeias? Não surgiriam, em breve, os desportistas? Creio que sim.

Ajudemos a nossa mocidade e façamo-la sadia.

E com isto não me alongo mais deixando no entanto, estes ligeiros apontamentos à apreciação de quem de direito e dos meus estimados leitores, depositando em suas mãos tanto para a critica como para a condição. Tudo aceto de boa-vontade, pois poderei eu andar errante e muito afastado da realidade. Todavia continuarei punhando por tudo o que seja a Bem da Nação e do seu Povo.

Dezembro de 1956

José Barreiros

## Por Paderne

**FALECIMENTO** — Após doloroso e prolongado sofrimento, faleceu no passado dia 23 a Senhora Laura dos Anjos Ferraz, solteira, de 79 anos de idade, que foi do lugar de Midões.

Dotada de sentimentos muito religiosos, abraçou a morte com muita calma e resignação, sempre com o pensamento no Altíssimo.

Paz à sua alma e à família enlutada, principalmente a seu sobrinho, nosso particular amigo Licílio Ferraz, digno Guarda Fiscal em S. Martinho o nosso cartão de sentimentos.

**CASAMENTO** — Há dias, realizou-se o enlace matrimonial do Senhor Artur Braz, do lugar da Portela, filho da Senhora Maria da Glória Esteves Braz e do nosso amigo Senhor Carlos Braz, distinto Guarda Fiscal no posto de Melgaço, com a Senhora Maria da Glória Nogueira, do lugar de Varzea.

Aos noivos que são dotados de preciosos dotes, envia o nosso querido jornal o seu cartão de parabéns.

**MOVIMENTO NO NOSSO VELHO CONVENTO** — Durante o corrente ano de 1956 e até 27, foi o movimento seguinte no nosso velho e histórico convento: Casamentos, 14; Baptizados, 35; Óbitos, 23.

E por este ano deixa-vos em paz, quem vos deseja um novo ano cheio de prosperidades. — C.

## Penso

(Continuação da 3.ª página)

— O Senhor Justino Esteves, digno Regedor desta freguesia, foi vítima de um ataque cerebral, ficando paralisado do lado esquerdo. Desejo-lhe rápidas melhoras.

— Faleceu com 81 anos o Sr. João Rodrigues, do Lugar dos Barreiros. Depois de 20 anos de estar cegoinho Deus chamou-o para a sua divina presença. Enquanto pôde foi um grande trabalhador.

— Encontra-se muito doente o Sr. Manuel José de Sousa, das Lages. Deus o melhore.

— De visita aos seus queridos pais chegou de Lisboa o Sr. Bruno Gonçalves, empregado Comercial, filho querido do meu amigo António Gonçalves e da Sra. Maria E. Cordeiro.

— Por ter dado uma queda fracturou um braço a Sra. Constança Rodrigues, do Pomar, mas já se encontra melhor, graças a Deus.

**Tempo** — Do norte com uma friagem que custa a aguentar. Mas é tempo próprio.

— No próximo ano novo direi mais alguma coisa se Deus me ajudar. — C.

## Gave, 24

DA FRANÇA — Vindos da

França chegaram a esta freguesia os últimos rapazes que vem passar as Festas do Natal e Ano Novo em companhia dos seus. A todos apresentamos as boas-vindas e que tenham Boas-Festas.

**CASAMENTO** — Consorciar-se-ão, brevemente, Alvaro de Sousa, da Sobreira, desta freguesia e Maria Gonçalves, de Lijó, da vizinha freguesia de Riba de Mourão. Desde já lhe desejamos boa sorte.

AO PORTO — Foi ao Porto,

onde já regressou, o sr. Manuel Domingues, da Ferrão. Que tivesse boa viagem e os negócios lhe corresse bem são os nossos desejos.

**PARA O BRASIL** — Está de partida para terras de Santa Cruz o nosso amigo Armindo Rodrigues, do Cordeiral, que vt' juntar-se a seu pai Adriano Rodrigues, estabelecido no Rio de Janeiro. Que tenha boa viagem e adquira fortuna são os nossos ardentes desejos.

**NOS ARCOS DE VALDEVEZ** — Acaba de se estabelecer na vila dos Arcos de Valdevez o sr. António Enês, da Ferrão.

Bom futuro lhe desejamos.

**CAMINHOS** — Já por diversas vezes focamos, aqui, este assunto e hoje, de novo, o fazemos para ver se conseguimos acabar com a maldita praga dos caminhos. Não seria, agora, boa época para concertarmos alguma coisa os caminhos desta freguesia?

Vejam o deplorável estado de alguns e depois digam-nos que o pessimismo se apoderou do

C.

As mais lindas rosas de Portugal

As mais famosas árvores de frutos

PLANTAL AS NOSSAS ARVORES E COLHEREIS OS MELHORES FRUTOS CATALOGO GRATIS

Arvores floridas—Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catalogo que e enviado gratis

Moreira da Silva e f.ºs, L.ª

Rua D. Manuel II, 55—PORTO

# A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:  
P. J. JOLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, Interinas: Paróquia Paroquial — Melgaço  
Prioridade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga  
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:  
CARLOS ANTONIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00  
N.º XI

Melgaço 15 de Janeiro de 1957

DISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA  
N.º 135

## Bispo auxiliar de Braga

A Santa Sé nomeou bispo de Telmissus e auxiliar de Braga, Mons. Francisco Maria da Silva, Vigário Geral da Arquidiocese de Evora.

Figura notável do clero português, o novo Bispo pertence ao Distrito de Aveiro, Distrito, que, presentemente, conta onze bispos, na vida católica do País.

Aluno do Seminário de Evora, D. Francisco Maria da Silva cursou a Universidade Gregoriana, de Roma, onde se doutorou em Teologia.

Regressando a Evora, foi professor do Seminário, pároco da Sé e Assistente da Junta Arquidiocesana da Acção Católica.

Foi D. Francisco Maria da Silva quem preparou a Arquidiocese de Evora para a recepção triunfal da Virgem de Fátima.

Durante anos, e por escolha do Episcopado, foi Assistente Nacional da Mocidade Portuguesa.

O Sr. D. Manuel da Conceição Santos, penúltimo Arcebispo de Evora, nomeou-o Vigário Geral, e, por morte do saudoso Arcebispo, o Cabido elegeu-o Vigário Capitular.

Quando a Santa Sé preencheu a vaga do Arcebispo, pela nomeação do Sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, para Arcebispo de Evora, o novo Prelado, nomeou Vigário Geral a D. Francisco Maria da Silva.

Ao novo Bispo, «A Voz de Melgaço» apresenta seus cumprimentos respeitosos e deseja-lhe fecundo Apostolado.

## Portugal progredindo

É autor destas, um português que durante sete anos esteve no Brasil regressando ao seu tão querido torrão natal, onde se demorará algum tempo, para de novo voltar ao ponto onde tem suas ocupações que é em Manaus Amazonas. Porém, neste curto espaço de tempo, pelo que viu, quer deixar alguma coisa dita relativamente à grande evolução progressista em Portugal.

Do Brasil conhece algumas cidades valiosas também, como sendo, Rio de Janeiro, Salvador, Recife, Fortaleza, Cuiabá, Belém do Pará e muitas outras. De Portugal, S. Vicente de Cabo Verde, Ilha da Madeira, Funchal, que de linda, julga não haver no mundo outra igual e finalmente conhece todo o continente português.

Não querendo aqui de forma alguma monosprezar a grande Nação brasileira, pois Brasil e Portugal são irmãos pela mesma religião, língua e costumes, deve no entanto salientar-se que o progresso em nossa terra, em todo o sentido da palavra, é um facto.

Admirado ficou que até no seu rincãozinho, que é Remoães, Melgaço, os frutos dessa obra evoluída tivessem chegado. Quer ele afirmar que quando embarcou, deixou muito velhinha a Igreja da sua freguesia, hoje a vê prestes a concluir-se completamente remodelada o que lhe dá um aspecto muito agradável, devendo-se isso à comparticipação do Estado e à unânime colaboração de S. Ex.ª, Eng.º José Manuel de Oliveira Valença mui digno Director das Obras de Urbanização do Distrito de Viana do Castelo e ao Padre Carlos Vaz digníssimo Arcipreste do concelho de Melgaço assim como à comissão da Paróquia de Remoães encarregada das obras da referida Igreja, a qual é encabeçada pelo dinámico e operoso sr. António Barbeitos da Silva.

Tem estas poucas palavras, de quem as escreve, a finalidade de incentivar a uns e estimular a outros, para que todos, como ele, reconheçam o progresso em Portugal. Em Remoães, no começo do ano de 1957.

O seu muito obrigado,  
EDUARDO MONTEIRO

## Uns nossos colaboradores

Por absoluta falta de espaço não publicamos hoje muito original: «Defesa Civil do Território», «Crónica de Paços», «Assim não» e «Inauguração dumha linha ferroviária espanhola».

Que nos perdoem os nossos prezados colaboradores e leitores.

## MELGAÇO e o novo edifício dos BOMBEIROS

Mais uma vez Melgaço dá prova do seu altruismo e generosidade e desta vez, com a gloriosa Corporação dos Bombeiros Voluntários.

O entusiasmo que reina em todo o concelho é grande e prevê-se que a verba a langariar, suba muito acima dos 100.000\$00

Vai ser levada a efeito em todas as freguesias, separadamente, nos meses próximos e espera-se que um grupo de melgaçoenses vá ao Porto e a Lisboa, recolher donativos

Um grupo de melgaçoenses, que têm trabalhado nas terras de Santa Cruz, deu já OS PRIMEIROS 20.000\$00. Foram eles, os senhores Abílio Amadeu Lopes, de Chaviães; José Esteves, (Cabana) e Joaquim José Domingues, da Carpinteira.

O sr. Dr. António Durães, ofereceu 5.000\$00 e os srs. Manuel Domingues Mareco) e Manuel Lourenço, da vila, 2.000\$00, cada.

E começaram muito bem esta gloriosa cruzada pró-Bombeiros. Não é necessário encarecer o alcance desta obra. Todos a compreendemos

Melgaço está de parabéns e mais uma vez, dá o formoso exemplo de união em torno de uma valiosa obra da sua terra. Avante pois

## Rainha de Inglaterra

Sua Magestade Britânica visita oficialmente a Nação Portuguesa de 18 a 21 de Fevereiro, próximo.

Seja bem-vinda.

## Carta de Lisboa

### SENSAÇÕES—DISSERTANDO À CERCA DO «NOSSO JORNAL»—LISBOA

São quatro horas da tarde quando sobre a minha secretária pousam o jornal «Voz de Melgaço». Alegria indiscreta. É uma espécie de carta que vem da «Terra Natal», porém, o trabalho não deixa ler. Percorro avidamente com a vista até encontrar aquilo que eu mais desejo ver — coluna de notícias de Rouças —: chegon este, saiu aquele, casou *Julano*, nasceram uns quantos e... morreram *Cicrano* e *Beltrano*. *Cicrano* que tipo engraçado e tão bem dado; *Beltrano* ainda na flor da idade e já partiu... E tudo isto que eu leio de um só fôlego, pois tudo isto me interessa muito de perto.

Se narra alegrias, congratulo-me, se relata desgraças, uno-me em espírito aos atingidos. Porém não há vagar para mais; até às seis meu querido jornalzinho. Com que lentidão passam esses momentos... mas enfim, chegam as seis. Rápida arrumação e eis-me a correr para o barco que me transportará a Lisboa, com o meu precioso tesoiro no bolso.

Até que enfim; leio, ou melhor, escuto o que ele me diz. Começo numa ponta, linha por linha, parágrafo por parágrafo, artigo por artigo pois que tudo interessa. Rodeiam-me pessoas às quais vejo aflorar uns sorrisos escarinhos acerca do meu jornal. Que importa, é meu, é um pedaço escrito da minha tão linda e querida «Terra». Mostro-o com orgulho e deleito-me mais com a sua leitura do que na dos grandes periódicos citadinos.

Fala de *Santa Rita*. *Santa Rita*, ó palavra mágica que faz sustar a respiração e ir em pensamento até esse local bendito, onde a piedade e gratidão do nosso povo erguem uma igreja. *Santa Rita* é para os melgaçoenses o que Fátima

(Continua na 4.ª página)

## Cantinho dos nossos assinantes

A experiência recomendou esta secção, como já há dias escrevemos. Por um lado, quem paga tem ensejo de ver que o dinheiro deu entrada e pode reclamar a tempo, pelo outro, os que ainda não puderam liquidar o seu débito, recordam-se dele e enviam o dinheiro.

Sim, porque alguns srs. assinantes ainda não mandaram o dinheiro da sua assinatura em atraso. Referim-nos aos do estrangeiro e, se lhes dissermos que só em correio gastamos por ano cerca de 2.000\$00, para o estrangeiro, formarão uma ideia do número de assinantes e da despesa que temos a fazer com eles... Mas, em boa matemática... se pagamos e não entra o dinheiro da assinatura o orçamento desequilibra-se com desgosto dos leitores e nosso.

Há outro aspecto a focar e é o da propaganda levada a cabo pelos nossos assinantes. «Vanguarda» é um excelente jornal que é composto e impresso nas mesmas oficinas que a «Voz de Melgaço». Pois bem, temos reparado em cada número em como é grande o entusiasmo dos leitores pelo jornal e como são eles os principais propagandistas dele.

Têm a palavra os nossos amigos de Lisboa, do Porto, do Brasil e da França.

(Continua na 4.ª página)

# Efemérides Por Santa Rita Chaviães, II

Em 16 de Janeiro de 1861, por decreto, foram nomeados, respectivamente, 1.º, 2.º, 3.º e 4.º substitutos do Juiz de Direito da comarca de Melgaço para servirem no referido ano, Lourenço José Ribeiro de Figueiredo e Castro, da Casa da Portela de Paderne; Jerónimo Luís de Magalhães, da Casa da Calçada; António Cândido de Sousa e Castro Morais Sarmento, da Casa do Pombal, e Caetano Maria de Abreu Mosqueira, da Casa armoriada fronteira à Misericórdia desta Vila.

— Em 17 de Janeiro de 1856, foi empossado do cargo de delegado do Procurador Régio nesta comarca o dr. José Duarte da Silva e Melo, natural de Valença e depois Juiz de Direito na comarca de Sabugal. Este magistrado, que se enamora de Melgaço e aqui vinha passar seus ócios, aqui faleceu e aqui ficou a dormir o sono eterno, em 24 de Fevereiro de 1868, quatro anos apenas depois de ter sido promovido a Juiz de Direito. Foi o primeiro delegado do Procurador Régio da comarca de Melgaço, creada em 24 de Outubro do ano anterior, e a perpetuar a sua memória ficou a Rua Nova de Melo, cuja abertura se lhe deve. A ele faz larga referência o Ex.º Sr. Dr. Augusto César Esteves, in *Organização Judicial de Melgaço*, pags. 273 a 277.

— No mesmo dia e mês de 1890, faleceu, na rua do Rio do Porto, nas casas onde funcionou a Repartição de Finanças, João Rodrigues Armada, viúvo, negociante, filho de Manuel Rodrigues e de Custódia Maria Gonçalves, natural da freguesia de Loureira, termo de Vila Chã, segundo reza o seu assento de óbito.

Foi este comerciante quem levantou as referidas casas, ao que parece com o dote de sua mulher, D. Maria do Carmo, filha natural do fidalgo galego Dom Pedro Vasques de Puga, da Casa e Quinta da Moreira em Cequelhões, e detentor de várias propriedades em Portugal, entre as quais a quinta do Louridal, como se infere dos livros das Congruas Paroquiais daquela época.

— Ainda no mesmo dia e mês de 1901, de manhã, apareceu morto na cama, na residência paroquial de Chaviães, o abade desta freguesia, rev. Bernardo António Rodrigues Passos, natural de Cristóval e irmão do dr. Francisco Luís Rodrigues Passos, figura marcante do antigo partido regenerador, distinto médico municipal que por muitos anos foi deste concelho, e primeiro director clínico do Hospital da Misericórdia de Melgaço.

— Em ... porque se lhe esgotou a estopa, por hoje, mais lhes não fia o

MARIO

## Por Paderne

No n.º 1.277, de 6 do corrente, "Notícias de Melgaço" em artigo por epígrafe "Pincladas", o sr. Miguel António também se refere às nossas feiras do dia 3 e 18 de cada mês.

O largo da Corredoura era sem dúvida o local apontado para ser a feira do gado, mas onde se faria a feira da gente?

Onde é que o povo venderia os seus produtos como seja o milho, centeio, ovos, frutas etc.?

O sr. Miguel António já viu em alguma localidade venderem-se produtos agrícolas no meio de tanto gado? O sr. Miguel António talvez se não recorde das célebres "feiras do mel de Paderne"...

Já veio a Paderne nos grandes dias em que se venderam algumas dezenas de juntas de gado vacum? Que destino e porque meio eram conduzidas.

Não tem reparado onde a feira chega e onde se prende o gado? Não é ao portão e grades do adro do nosso secular Convento?

Se houver um funeral, uma saída do Sagrado Viático ou outros actos religiosos, os negociantes estarão com o devido respeito, alguns já bem quentes e outros a pensar em negócios chorudos.

Será de justiça que os pais consintam que seus filhos atravessem por meio de tantos animais para irem à catequese?

Ainda o sr. Miguel António talvez não saiba que dentro dos portões do Convento existe uma escola oficial, e que as crianças são obrigadas a atravessar pelo meio do gado para se dirigirem à mesma.

Se fosse de Paderne e no dia seguinte a uma das feiras se dirigisse para o nosso velho Convento com os sapatos o mais limpos possível a ver o que diria ao chegar a casa com os mesmos e calças sujas.

Não entraria pinclada forte?

Ainda não podemos dar nesta crónica a bela notícia da inauguração do nosso relógio da torre. Mas pouco falta. Já aqui chegaram todos os materiais respeitantes à instalação do mesmo. Infelizmente, o sr. Joaquim José Domingues e sua Ex.ª Esposa, não puderam inaugurar, como desejamos, este precioso melhoramento, por terem seguido já no dia 10 para o Brasil. E que linda prenda nos deixaram! Sobretudo, as amáveis palavras, carinhosas e enternecedoras, com que felicitaram o rev. pároco pela obra realizada e pelas que vão seguir-se. Era a hora da despedida. E não faltaram os conselhos amigos: — virem daqui a cinco anos. Façam aqui um parque de estacionamento, para automóveis e ponham ali ao centro e façam-na bonita, a memória levantada aos Serviços Florestais. Não esqueçam esse grande amigo da nossa terra, o sr. Eng. Augusto Machado e o seu colaborador que deu a esta estrada um impulso tão grande em tão pequeno espaço de tempo, o sr. Eng. Costa.

Ajoelhamos todos na igreja e rezamos. Também estava a sr.ª D. Rosa Meleiro, de Golães. Saímos e recordamos o lançamento da primeira pedra. Foram os mesmos Padrinhos que a lançaram, há 5 anos.

O nosso rev. pároco não teve coragem para revelar aos queridos Benfeitores e Amigos o seu projecto. Não o digam a ninguém mas talvez vá ao Brasil. Vai levantar-se em S. Rita, se Deus ajudar, uma casa destinada aos pobresinhos do concelho, velhinhos e abandonados. Sua Ex.ª Rev.ª e o Senhor Arcebispo por várias vezes tem recomendado ao rev. pároco uma obra social. Vai dar-se realização, se Deus o permitir, a esta obra que foi sonho do P.º Américo. ... E o nosso Pároco terá certamente de ir ao Brasil. No Rio de Janeiro, os Padrinhos de S. Rita serão os embaixadores e diplomatas da grande obra. Se Deus o permitir...

No entanto, os donativos para S. Rita continuam em ritmo crescente.

Da sr.ª D. Maria Teresa Carabel, da vila, recebemos mais 50\$00. Do nosso querido amigo, Telmo Lourenço, distinto G.N.R. em Lisboa, sufragando a alma de sua Mãe, 20\$00. Do sr. José Joaquim Domingues, nosso estimado amigo, que trabalha no Canadá, 20 dólares e da menina Pureza Domingues, digna regente, mais 50\$00 e uma piedosa anónima, 1\$50. O sr. Dr. Guilherme dos Passos Viana, antigo Director Geral do Ministério da Justiça, mais 100\$00 e o sr. Germano Afonso, mais 20\$00.

Aquele magnífico "cônsul" de Melgaço em Le Creusot, António Inácio Merim fez-nos outra grande surpresa: — Juntou entre os vários amigos de Santa Rita naquela terra e mandou-nos, 10.500 francos. O Merim, como és amigo! S. Rita vos pague. Breve publicaremos os nomes daqueles amigos. (Já entregamos as tuas "saudades" às famílias e como gostaram!) Aquele nosso Amigo de Prado, anónimo, mais 20\$00. A riqueza dos pobres! E da América do Norte do nosso conterrâneo e amigo, digno sargento da Marinha, Manuel José Gonçalves, de Surribas, 100\$00.

De Prado, dois generosos benfeitores, 500\$00. Esta oferta comoveu-nos profundamente. Daqui a agradecemos sinceramente e fazemos nossas as palavras de um grande Sacerdote, a respeito de uma cidade: — Prado, Prado, que tão tarde te conhecemos!

O sr. António Carlos de Sousa, desta freguesia e residente em Lisboa, onde ocupa posição de alto relevo, enviou-nos mais 50\$00. Ainda, há pouco, vieram 500\$00. Devemos ao sr. Carlos de Sousa uma grande amizade, e uma grande protecção: — tem sido o Padrinho destas obras, em Lisboa, junto das Entidades Officiais. Hoje pedimos ao querido Amigo um grande favor: — nos perdoe termos revelado o seu grande carinho por estas obras.

E de Monforte, Alentejo, pela mão do querido Amigo, sr. Dr. Armando Cid, vieram-nos da sr.ª D. Francisca Sardinha Semedo, 100\$00. Temos visto nos jornais, a formosa obra de apostolado do querido Amigo, sr. Dr. Cid. Como a apreciamos.

Amigos, Deus vos pague.

Vamos acabar esta obra de S. Rita, a sua igreja. E vamos ver se começamos as outras! Valeu?

Estes casos se se dessem noutra localidade que não fosse Paderne continuariam?

Assim às nossas queridas autoridades da freguesia fica o meu parecer. — (C.).

Já começaram a funcionar no novo edifício escolar desta freguesia as aulas para ambos os sexos.

Começou, pois, uma nova época de progresso para a nossa freguesia, porque já as crianças e as senhoras professoras tem melhores comodidades e instalações amplas para bem se desempenharem da sua muito útil e nobre missão. Mas uma pequena coisa lhe falta a este edifício: é um pequenissimo ramal de estrada; algumas centenas de metros, talvez fossem o suficiente para ele visto já existir um amplo caminho público naquela direcção e com a respectiva modificação deste para aquela, estava tudo resolvido e os senhores professores habilitados a fazer-se conduzir pelo meio motorizado hoje indispensável para todos. Assim, tal qual, como estão, eles tem que deixar seus veículos abandonados na estrada na total e distanciosa de uma centena de metros, expostos a toda a sorte de prejuizos, pois não obrigarão a que o seu domicilio longe por nós lugares próximos das escolas, não haver a possibilidade de alugar se eles não poderem dispensar tais veículos.

ANIVERSÁRIO — Festeja no próximo dia 1 de Fevereiro o seu aniversário natalício a prezada menina Palmira Rosa Parto Alves, do lugar da Nogueira. Por esta festiva data, vai ser muito felicitação por sua família e pessoas amigas.

ADVERTENCIA — Avisamos todos os individuos que fazem filhos nas nossas escolas a conveniência de lhes ensinarem o respectivo caminho, porque está-se a ver que eles não respeitam propriedades, para eles tudo é aberto e público. Isto é fruto de poucos sentimentos e nenhuma educação. Mas cada qual só pode dar o que tem.

Senhores pais e mães: eduquem os vossos filhos, se quer is que mais tarde vos vendigam.

Um assinante

## S. Paio, 10

Partiu para a Direcção de Finanças, da cidade da Guarda, e sr. António Fernandes, da Carapiteira.

—Parte brevemente para o Rio de Janeiro a illustre família Domingues.

—Esteve na Pombal, de visita a sua prezada mãe, o sr. Dr. Servando Afonso, dos Touzouas (Espanha, acompanhado de sua querida mãe.

—Ao Senhor Director, colaboradores e assinantes deseja um Novo Ano cheio de felicidades e C.

## DA VILA

Janeiro, 10.

## ECCE ITERUM CRISPINUS...

Positivamente, aquelas obras... aquelas bendísimas obras, da rua do Rio do Porto, orientadas como vão, denotam ficar sem geito nenhum; o que, aliás — é bom dizê-lo — a nós nos não causará o menor espanto, pois, mesmo sem sermos nem queremos ser profeta, já previmos o resultado, aqui, neste lugar, em nossas cartas de 10 de Abril de 1955 e 25 de Setembro do ano findo, respectivamente.

Pois fomos espertar furtivamente, em 21 do mês findo, aquele "bico-de-obra" e... não diremos que a referida artéria fique peor, não; mas melhor é que ela não fica. Não há voltas a dar-lhe: nunca dará o trânsito os modernos autocarros — que cada vez tendem a ser maiores — e nunca será uma entrada digna e capaz a que a Vila de Melgaço tem jus.

Agora, aproveitamos o ensejo para dizer que se ainda se está a tempo para dar melhor orientação aos referidos trabalhos, desde que a mesma não acarrete novos dispêndios, dê-se; mas, pelo amor de Deus, não se desfaça o que está feito, pois as finanças municipais, dêbeis como são, não podem estar sujeitas a caprichos.

Crispin

*O rio rende a sua presa...* — Ao cair da tarde do pretérito dia 30 do mês findo, apareceu, em Valadares, o corpo do desditoso Fernando Augusto Pereira, filho do sr. Inocêncio Augusto Pereira (Caixa) e de sua mulher, s.ra Rosa Ferreira, desta Vila, que conforme então se noticiou, pereceu afogado no rio Minho, em 23 de Novembro do ano findo, quando tentava passar para a Galiza numa toseca batela.

O seu cadáver, após terem sido cumpridas as formalidades legais, foi sepultado no cemitério da referida localidade.

*Mercado semanal* — Os preços dos géneros agrícolas transaccionados no mercado semanal de 5 do corrente foram os seguintes: milho 8\$00, o meio decalitre; centeio 11\$00, idem; feijão branco 14\$00, idem; feijão rajado 10\$00, idem; feijão frade 9\$00, idem; castanhas 9 e 10\$00, idem; batatas 1\$30, o quilo; cebolas à razão de 2\$50, idem; galos, galinhas, frangos e franginhos, desde 25, 20, 15 e 10\$00, cada, respectivamente; ovos a 10\$00, a dúzia; nozes a 9 e 10\$00, o cento; maçãs desde 1\$50, a dúzia; tangerinas a 2\$00, idem; bons molhos de couves de olho a 1\$50, o par, e chicharros a 1\$00, cada.

*Falecimentos* — Noticiaram os jornais ter falecido, em 23 de Dezembro próximo passado, na freguesia de Fradeiros, Vila Nova de Famalicão, o sr. dr. Manuel Dias Moreira, que neste concelho foi médico municipal durante cerca de dez anos, tendo residido em Calvão, na casa hoje pertencente ao sr. Gaspar de Figueiredo, donde saiu, em 1929, para ir exercer a sua profissão como médico municipal em Lanhelos, Viana do Castelo, onde foi, também, interinamente, Delegado de Saúde.

Lhano e afável, católico convicto e grande educador, o sr. dr. Moreira, contava em Melgaço numerosíssimos amigos, entre os quais o autor destas linhas. Era um cavaleiro emérito e infatigável, sobretudo para com as classes populares, com cujo convívio muito se deleitava. Recentemente, acompanhado de uma de suas filhas e de um seu neto, esteve em Melgaço, parecendo prever já a sua morte próxima, pois veio despedir-se dos seus numerosos amigos e gravar mais na retina as belezas sem par desta terra encantadora que nele tinha um grande e entusiasta admirador.

A toda a família enlutada, nomeadamente a sua viúva, s.ra D. Maria Correia Moreira; a suas filhas, s.ras D. Emília, D. Beatriz e D. Eugénia Dias Moreira, e a seu genro, sr. Godofredo Pereira Pinto, aqui deixamos consignada a expressão sincera do nosso profundo pesar.

— Também faleceu, no pretérito dia 2, no Hospital da Misericórdia, uma indigente de nome Rosa Gonçalves. Contava 76 anos e era natural de Ponte de Lima. Sentimos.

*O da guarda!* — No último mercado semanal, realizado nesta Vila, por um verde e mediano limão, uma "honestíssima" hortaliçeira de fora do concelho, julgando-se, talvez, em pleno pinhal da Azambuja, nos pediu a bagatela de 3\$00. Claro, porque ainda não resolvemos desfazer-nos de bens... pois para tanto não perdemos o juízo (pelo menos assim o cremos...) não o compramos. Limões a 3\$00 cada...!

O da guarda!...

*Movimento religioso* — Durante o ano findo, o respec-

## Prado, II

NO LIMAR DESTA ANO 1957

Sem rebuço e com frequência agora se diz que o tempo passa rápido como um meteoro; que não ou mal dá para fazer cousa alguma, etc., etc.. E, realmente assim é, ou parece ser.

No entanto... em 366 dias — que tantos teve o marmanhão do ano que findou — ou sejam 8.784 horas, há tempo para se fazer muita coisa; o principal é saber aproveitá-lo, e, também — valha a verdade — querer fazer algo, sabido QUE QUERER É PODER...

Pois, como ia dizendo... em 366 dias há tempo para se fazer muita coisa, há; mas, aqui, nesta freguesia, no mesmo lapso de tempo, à parte o rame-rame da costureira, isto é, uns que nascem, outros que morrem e que-jandas banalidades, no tocante a obras de fomento, não se mexeu sequer uma palha, como se dizer-se.

Assim, os caminhos dos Bouços e de Bouça Nova (e nomeio só estes para... não assustar) continuam em vergonhoso estado de conservação, e com respeito ao problema do abastecimento de água nos vários lugares da freguesia... continuamos a aguardar o milagre que o há-de resolver. Ah! mas quanto a este ponto — diga-se de passagem — não está tudo perdido, pois a água se é certo que a não bebemos, certo é também que a comemos. Expliquemo-me: — Como o úbere canal da "mãe-d'água" de Alçapernas, há muito condoida, ficou a correr para o rego da levada... vai fertilizar as terras onde se cria o pão para nosso sustento corporal. A primeira vista parece isto uma mistificação, mas não é.

Em conclusão, no limiar deste ano 1957, torno a lembrar à digna Junta de Freguesia — que tão bem tem sabido desempenhar o seu mandato, só não tendo levado a efeito a realização dos problemas apontados por o não poder fazer a expensas suas — a conveniência de enviar a quem de direito memoriais e mais memoriais sobre o assunto; tantos até que esse "quem de direito" diga:

— Basta Senhores Massadores! Vamos atender as vossas pretensões!

Com sua esposa, s.ra D. Maria Inácia Duarte Soares, e filhinha, regressou a Lisboa o nosso estimado amigo sr. Armando das Neves Soares, digno auxiliar de enfermagem no Hospital Júlio de Matos, da referida cidade, que teve a gentileza de se inscrever como assinante do nosso jornal.

— Também com sua esposa, s.ra D. Maria Augusta de Castro Gomes, regressou a Lagos o nosso prezado amigo e distinto cozinheiro sr. Justiniano Augusto Gomes.

— Igualmente regressaram aos seus respectivos munus os srs. Manuel José Gomes de Sousa Júnior e Cândido Rodrigues de Abreu, aquele aluno-electricista da "Escola de Mecânicos" de Vila Franca de Xira, e este seminarista em Braga.

— Com sua gentil esposa, s.ra professora D. Maria Amélia Morgado Santos Ribeiro, esteve aqui, com curta demora, o nosso estimado assinante sr. João Baptista Gonçalves Ribeiro, muito digno ajudante de notário em Vila Nova da Cerveira.

— Chegado há alguns dias de França, está na sua casa do lugar de Oleiros, o sr. José Esteves (Froula). Boas-vindas.

— Para o Porto, onde foi receber tratamento clínico, seguiu, há dias, o nosso particular amigo e distinto acordeonista sr. António Gonçalves Pereira (Tonecas).

— E da referida cidade do Porto, regressou a esta freguesia a s.ra D. Beatriz Mendes Pinto. — (C.).

tivo "Registo Paroquial" da freguesia desta Vila consignou o seguinte movimento religioso:

a) — 30 baptizados, dos quais 14 são do sexo masculino e 16 do sexo feminino; b) — 9 casamentos, e c) — 26 óbitos: 8 homens e os restantes mulheres, e todos maiores de 18 anos.

Temos, assim, um acréscimo de 4 almas, que à primeira vista parece coisa insignificante; mas como é esta a taxa média anual do crescimento demográfico desta freguesia a sua população, que ora é de 1.440 almas, em o ano de 2.000 será de 1.616 almas, aproximadamente.

*O tempo e a agricultura* — Os últimos dias do ano findo foram de temporal defeito; felizmente, não há desastres pessoais nem prejuízos materiais a registar. Agora o tempo tem corrido amavelmente, talvez demaziado quente para o mês em que estamos.

— Os centeios nasceram bem, mas pedem geadas para bem enraizarem, e nas vinhas prosseguem as podas e atadas.

## SOCIEDADE

Fazem anos: — amanhã a s.ra D. Maria Ivone da Silva Parda; no dia 17 a menina Izilda de Jesus de Melo Araújo; no dia 18 a menina Maria Arminda Dias de Figueiredo e o jovem Carlos Augusto Alves; no dia 21 o sr. António Abílio Rodrigues da Cunha; no dia 22 a menina Maria Florinda Lopes de Sousa Cardoso; no dia 24 a s.ra D. Maria da Paz Soares Calbetros Gonçalves; no dia 25 os srs. António Perfecto Soares e Elcintério dos Anjos Golin; no dia 26 o menino Fernando Nuno Dantas da Costa Afonso; no dia 28 a s.ra D. Judite de Barros Durães; no dia 30 a s.ra D. Ofélia de La-Salette Reis Gonçalves, e no dia 31 o jovem Maria Guerreiro Ralha'a.

CHEFE MARTINS LOURENÇO

Por conveniência de serviço, o Comando da P. S. I. P. J. do Porto neste princípio do ano, transferiu do comando de Esquadrões vários chefes que foram ocupar idênticos comandos em outras Esquadrões.

Um dos transferidos foi o nosso querido amigo e conterrâneo sr. Chefe Martins Lourenço, que durante 10 anos exerceu o comando da 15.ª Esquadra, no Foz do Douro, onde fez sempre parte das Comissões Directivas da Colónia de Férias dos Filhos dos Graduados e guardas da referida Polícia, desde 1949, ano em que foi criada, segundo agora para a 16.ª, no Pinheiro (Manso).

O sr. Chefe Martins Lourenço, mereceu das suas excelentes qualidades e espírito de justiça, conquistou a estima de todo o pessoal às suas ordens; e este não o quis deixar partir sem lhe preparar uma homenagem simples, mas demonstrativa do seu imuito apreço, como, muito justamente escreveu "Diário do Norte" em seu número de 2 do corrente.

Efectivamente, com todo o pessoal reunido, o sr. Le sub-chefe Ferreira usou da palavra para exprimir a muita consideração que lhes merece aquele que os chefiou durante tantos anos e com quem tanta e tanto aprenderam, entrando-lhe, em nome de todos, uma fotografia artística e uma salva de prata.

O homenageado, muito comovido, agradeceu a expressiva manifestação, retirando com saudades do pessoal que deixou, quase todo por si preparado na instrução profissional.

AUSPICIOSOS ENLACES

No pretérito dia 6, realizou-se na Matriz desta Vila, o casamento matrimonial da s.ra D. Maria Madalena Nabeiro com o nosso estimado amigo e assinante sr. José Luis de Araújo, digno soldado da G. N. R. em Lisboa, cujo acto foi parafinado pelo sr. dr. Manuel Joaquim Gonçalves Ribeiro e por sua gentil esposa; (Continua na 4.ª pág.)

## Feliz Achado!

Falava, com o Senhor, numa oração.  
Agradecia-Lhe, o simples lenhador,  
O pão de cada dia, saúde e amor,  
Sua bendita e divina protecção...

Os pássaros trinavam melodias;  
E um choro infantil se vinha juntar  
Ao mexer das folhas, à brisa do ar;  
Ao longe, o sino, entoava Avé Marias...

Foi ver: o Sol brilhava lá nos Céus...  
E, sobre as ervas dum formoso dia,  
Chorava encantador filho de Deus!...

Era um lindo botão de rosa, em flor...  
Sua amada mulher o estimaria  
No mais afervorado e doce Amor!...

Braga, 10-1-57.

ALBERTO MAGNO

## Sociedade

(Continuação da 3.ª)

Sr.ª D. Maria Amélia de Castro Ribeiro.

Aos noivos, que pertencem a duas respeitabilíssimas famílias desta Vila, pois ele é filho do sr. António de Araújo, de Galvão e ela é filha do sr. Fernando Rodrigues Nabeiro, legítimo distribuidor dos C. T. T., desejamos um lar muito venturoso e as felicidades de que são dignos.

Em Lisboa, na igreja de N. Senhora da Fátima, perante numeroso grupo de amigos, realizou-se no passado dia 15 o casamento do sr. Eng. Marcelino Rocha, nosso mestre confratão, com a prezada menina, Maria de Lourdes Matos Rocha.

Também tivemos o prazer de assistir à cerimónia. Um querido, amigo da ilustre Família explicava todas as cerimónias.

Foram numerosas as comunhões e a piebade e distinta comunidade cantou e dialogou a santa missa. Ao ofertório, os noivos ofereceram ao celebrante o vinho e as partícula. Foi neste ambiente de fervor, e de respeito (que se desenvolveram as várias cerimónias religiosas).

Aos ilustres noivos, desejamos muitas felicidades.

ARMANDO REGO

Foi promovido a Chefe da P. J. D. E. e, nessa qualidade colocado no Comando da mesma corporação, em Coimbra, o nosso querido amigo Armando Rego.

Um abraço de parabéns LUIS GONZAGA DE VARAJO

Em gozo de merecida licença, esteve em re-nós o nosso prezado amigo e assinante sr. Luís Gonzaga de Araújo, zeloso soldado da G. F. em Portimão.

As mais lindas rosas de Portugal

As mais famosas árvores de frutos

PLANTAI AS NOSSAS ARVORES E COLHEREIS OS MELHORES FRUTOS

Arvores florestais - Construção de Jardins e Terracos

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva e f.ª, L.ª

Rua D. Manuel II, 55 - PORTO

# Cantinha

## DE

### jovens poetas

N. R.

Porque à nossa redacção chegaram poesias de alguns contemporâneos, dispersos pelo país — as de hoje são provenientes da Vila, Braga, Lisboa — e porque o nosso jornal está franqueado a todos — e são muitos os que nos enviam seus trabalhos, sem que lhes pagamos — arquivamos hoje três poesias de filhos de Melgaço.

Que continuem.

## De um Melgacense.....

Melgaço no alto Minho,  
Admirando a paisagem  
Pareces um lindo ninho,  
Do qual guardo tua imagem.

Justamente em Alvarêdo  
Linda e mimosa freguesia  
Foi que deixei de ter medo  
De olhar a serrania.

M. A. RIBEIRO

## Cantinho dos nossos assinantes

(Continuação da 1.ª página)

Deles esperamos continue o entusiasmo, a dedicação, o amor ao torrão natal que o mesmo é que dizer a quem dele faz propaganda e o torna conhecido aqui e além mar, por monte e vale, em todos os continentes...

Ajuda imenso a divulgar o jornal a correspondência local, das colónias assim de Lisboa ou Porto como do Rio e de S. Paulo e da França e do Canadá etc. etc.

Contamos convosco, meus amigos, e agora vamos a isto que se faz tarde. Mandem-nos as vossas notícias e teremos o maior prazer em as publicar.

E como esta já vai longa, somos obrigados a deixar para o próximo número a relação completa dos assinantes que tiveram a gentileza de nos enviar o dinheiro da assinatura. Limitamo-nos, por isso, aos seguintes: Srs. Silvío José da Ribeira, G. F., 20\$00; José Albano Lourenço, G. F., 20\$00; Manuel Gonçalves, de Lisboa, 20\$00; Alberto Cândido Ribeiro, Angola, 50\$00; José Eugénio Gonçalves Pereira, 20\$00; D. Maria Leonor Gomes, 20\$00; D. Maria Carolina Gomes de Sousa, Lourenço Marques, 30\$00.

Registamos mais os novos assinantes, srs. Henrique Álvares do Souto; Manuel Esteves, França; Claudino Trancoso, idem; Miguel José Fernandes, idem; António de Carvalho; Agostinho de Sousa e Manuel Pires, França.

Que venham mais, muitos mais. Melgaço precisa de todos. "Voz de Melgaço" será tanto maior e melhor propagandista do concelho quanto mais numerosos forem os seus assinantes.

Tudo por Melgaço! Nada contra Melgaço!

Querem ver como é difícil ter em dia o movimento de expedição da "Voz de Melgaço"? Só para este número demos as seguintes suspensões por falta de indicação de mudança de endereço: Manuel Luís Rodrigues, França; Domingos Pereira, Escorial; António Esteves, França; António Fernandes, Angola; Mário Francisco de Araújo, Brasil; António Sousa, França; Manuel José Cardoso, Lisboa; José Alves, França; José Cândido Godesso, Viana e José Fernandes, Paço d'Arcos.

Se os interessados ou alguém por eles souber do novo paradeiro, é favor avisar. Continuaremos.

## Ano Velho, Ano Novo

Tombaram uma a uma as folhas mortas  
Dum ano belicoso, ensanguentado,  
Caíram lentamente, sobrepostas  
Num maulsoléu de sonhos mal sonhados.

Notas finais dum canto de elegia,  
Esparsas entre folhas de oliveiras,  
São lágrimas que secam cada dia  
Renovadas por outras verdadeiras.

E a falsa paz de ódios e paixões,  
Difusa em vãs promessas coloridas,  
Traz nas ramagens luzes de ilusões.

Cansadas de esperarem, esquecidas,  
As folhas sobrepostas, aos montões,  
Vão repetindo a dor dos outros dias.

ANSILO

## Carta de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

tima é para o mundo. Diz a "Voz" "já chegou o relógio para a torre o qual é oferta do Ministério das Obras Públicas". Que mostra isto? Só pode mostrar o apreço que tal entidade tem por uma obra que ficará a atestar no decorrer dos tempos, a generosidade dum povo, a fé de uma geração e a alma dinâmica e empreendedora dum Homem que sabe pensar que sabe erer e sabe realizar, rev. sr. P.e Carlos Vaz.

Em seguida tem palavra o Mário e tudo o que o Mário escreve merece ser lido. E' quase sempre com um sorriso nos lábios que vou lendo a tão engraçada prosa do meu amigo. Chamo-lhe amigo, porém ele talvez não me conheça, além que já, por diversas vezes esteve em casa dele onde provei um tão saboroso licor, obra das mãos do Mário. Que deliciosos!...

O nosso Mário fala de tudo disserta acerca de tudo e tem sempre razão. Pois amigo e senhor Mário, Deus lhe dê vida por muitos anos para continuar, por intermédio do "Nosso Jornal", a levar a todos os cantos onde haja melgacenses, as tão agradáveis e desejadas notícias da sua terra natal".

Isto acerca da "Nossa Terra"; e nesta onde tantos melgacenses vêm à procura daquilo que a sua não lhes pode dar? Nada ou quase nada tenho a dizer. Sómente digo que Lisboa continua a ser a linda princesa que todos os dias se mira no poético Tejo que manso caminha a seus pés. E' princesa que não envelhece e cada vez está mais formosa.

Abrem-se longas avenidas ladeadas de casas do estilo mais moderno, erguem-se sumptuosos prédios, perfura-se a cidade para lançar as linhas do *Metropolitano*, embelezam-se os jardins, enfim, cria-se uma cidade que oferece aos forasteiros todos os atractivos, todos os confortos e comodidades que eles podem desejar. E, embora alguns bairros mostrem ser umas colmeias, onde com ruas tão acanhadas, mal se pode entrar, eles só mostram, mesmo assim, o cunho tão tradicional e belo da nossa tão linda Lisboa.

Meus amigos são horas de acabar e perdoai-me, se acaso encontrar leitor para isto, este meu arrazoado do qual nada se aproveita. A todos vos desejo um ano muito próspero e feliz, cheio de frio e calor, chuva e vento, moscas, escaravinhos, mosquitos e maldio e outras mais calamidades que se vão tornando "moda", momentos de alegria e horas de tristeza, desilusões e horas de esperança e fé, pois tudo isto e mais alguma coisa é a vida, de tudo isto se compõe a vida e de tudo isto consta o ano.

Lisboa, 1.ª quinzena de Janeiro de 1957.

MANUEL COSTINHA

## Rouças, II

Faleceu em Paço, a sr.ª Maria Esteves, senhora aqui muito estimada pela sua bondade. A seus filhos, genro; ausente em França, Domingos, Alves; da Barbosa, Vitor Marcelino; a seus genros, Alfredo, Domingos; e demais família, os nossos sentidos pesames.

...Uniram-se, há dias, em matrimónio os srs. Manuel Maria Afonso e Margarida Augusta de Costa, de Requião e Colmeiros; José Gonçalves Rodrigues, de Sante, e Isaura (de Araújo); de Domingos, Alves; da Barbosa, António José Gonçalves, e Maria Domingues, ambos da Eira.